

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Larissa Maria Monteiro Andrade (larissammonteiro03@gmail.com)

Beatriz Della Líbera Da Silva (beatriz.della@afya.com.br)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por comportamentos repetitivos e restritos, além de déficits na comunicação e interação social, manifestando-se geralmente na infância. Crianças com TEA frequentemente apresentam seletividade alimentar, o que dificulta a aceitação de novos alimentos, podendo comprometer o estado nutricional e o desenvolvimento global. O presente estudo teve como objetivo avaliar a motricidade na mastigação e a seletividade alimentar em crianças com TEA. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva e transversal, realizada com crianças entre 3 e 10 anos com diagnóstico de TEA, atendidas em um serviço municipal de saúde situado em Tombos, MG. Foram excluídas da pesquisa crianças em uso de sonda ou apresentando necessidades alimentares especiais. Os dados foram coletados por meio da aplicação da Escala para Avaliação do Comportamento Alimentar em pessoas com TEA, adaptada de Lázaro, Siquara e Pondé (2019), junto aos pais e responsáveis das crianças durante a espera para atendimento no serviço de saúde. Os responsáveis foram abordados na sala de espera e, caso a criança atendesse aos critérios de inclusão, era convidada a participar do estudo. Ao final da pesquisa, foi entregue a todos os responsáveis um material educativo contendo orientações gerais referentes à seletividade

alimentar. Durante a aplicação do questionário, foram abordadas 7 questões referentes à motricidade na mastigação e seletividade alimentar (Dificuldades para mastigar os alimentos; Engole os alimentos sem mastigá-los o bastante; Dificuldade para levar o alimento de um lado a outro da boca com a língua; Mastiga os alimentos com a boca aberta; evita comer vegetais cozidos e/ou crus; Retira o tempero da comida; e Evita comer frutas), com as possíveis respostas: não (0), raramente (1), às vezes (2), frequentemente (4) e sempre (5). As respostas foram agrupadas da seguinte forma: frequências baixa – 0 e 1; média – 2; e alta – 3 e 4. O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa e a coleta de dados teve início apenas após sua aprovação (CAAE: 90787525.8.0000.5648). Os resultados foram organizados na forma de média e frequências. A amostra final foi composta por 10 crianças, sendo 70% (n=7) do sexo masculino e com média de idade de 5,1 anos. Em relação à motricidade, os resultados indicaram que 50% (n=5) das crianças apresentaram alta frequência (frequentemente e sempre) para engolir os alimentos sem mastigá-los o bastante e em 60% (n=6) para mastigar os alimentos com a boca aberta. Quanto à seletividade alimentar, observou-se alta frequência (frequentemente e sempre) para retirar o tempero da comida em 70% (n=7) dos casos e para evitar comer vegetais cozidos e/ou crus e frutas em 40% (n=4) dos participantes. A presente pesquisa identificou alterações motoras orais e comportamentos alimentares seletivos nas crianças avaliadas. Observou-se que dificuldades na coordenação dos músculos envolvidos na mastigação podem contribuir para a limitação na aceitação de diferentes texturas e consistências alimentares, reforçando a importância de intervenções multidisciplinares voltadas ao desenvolvimento das habilidades motoras orais e à ampliação do repertório alimentar desses indivíduos.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; seletividade alimentar; comportamento alimentar; escala de avaliação comportamental.